

S E R M A M

F V N E R A L E M

A S E X E Q V I A S D O I L

L V S T R I S S I M O E R E V E R E N D I S S I

mo senhor dom Fr. Aleixo de Meneses Arcebispo de
Goa, Primas, & Governador da India: depois Arcebispo
& senhor de Braga, Primas de Espanha, Visorey de
Portugal, & vltimamente Capellaõ mór de
sua Magestade, & Presidente de seu su-
premo cõselho em Madrid.

A S Q V A I S M A N D O V C E L E B R A R E M C O

chim o Illustrissimo senhor dom Diogo Coutinho, Capitam &
Governador da dita Cidade, presentes todos os Reli-
giosos della em o Anno de 1618.

F E I T O E P R E G A D O P E L L O P A D R E

Fr. Gaspar de Amorim Prior do Conuento de N.
Senhora da Graça de Goa, que entam o era
de S. Agostinho de Cochim.

Com todas as licenças necessarias.

E M L I S B O A.

Em casa de Pedro Craesbeeck,

Anno 1620.

5/7/94

Licenças.

Veste Sermam funeral, nam contem cousa contra
nossa sancta fé & bons costumes, pelo que pode im-
primirse. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia
de Iesu. 15. de Março de 620.

D. Iorge Cabral.

Imprimase, vista a aprobaçam do P. D. Iorge Cabral,
Calificador do santo Officio. Impresso torne com o
proprio pera correr.

O Bispo Inquisidor Geral.

Podese imprimir este Sermam. Lisboa 21. de Março
de 1620.

Damião Viegas.

Dam licença para se imprimir este Sermam funeral
feito pello Padre Fr. Gaspar Damorim, vistas as licen-
ças que tem do santo Officio, & Ordinario, & despois de
impresso tornarà para se taixar, & sem isto nam correrà a
27. de Março 620.

Fr. Vaz Pinto.

A. Cabral.

Meniz.

I. Ferreira.

T H E M A.

Memoria Iosæ in compositionem odoris facta opus pigmentarij, ipse est directus diuinitus in penitentiam gentis, & tulit abominaciones impietatis, & gubernauit ad Dominum cor ipsius: & in diebus peccatorum corroborauit pietatem. Ecclesiast. 49.



Esta solemnidade de officio a este curso, & acompanhamento a esta essa, & tumulto, costumais chamar, em vosso idioma & lingoagem Portugues honras; & na verdade o sam porque alem de dous respeitois principais que tem, hũ ao difuncto porque se celebram, outro aos viuos que o acompanham a Missa officio, & oraçoẽs, tem respeito ao bem da alma do difunto, o Sermão ao bem das almas dos viuos circũstantes, naquelle se pede a Deos remitta ao difunto as penas diuidas por suas culpas; neste se pede dos homẽs a disposiçã & lembrança da morte. Alem destes dous respeitois tambem tem outros dous que simbolizaõ mais, & tem mais semelhança com nome de honras, pois o sam daquelle que as manda celebrar, & daquelle porquem se celebraõ: he honra primeiramente daquelle q̃ as manda celebrar, porque sendo assi, que a verdadeira honra cõsiste em as virtudes, & estes officios descobrem as principais em quem as mãda celebrar, como o de presente descobre em o Illustrissimo senhor Capitaõ dõ Diogo Coutinho (alem de outras muitas obras que ja nos tem descuberto) a lealdade de amigo do difunto, a beneuolencia de parente, a charidade, & piedade de Christam. He tambem honra do difunto (se ao difunto em o mundo pode

caber honra, porque nellas se faz refenha, & se traz à memoria a excellencia de suas obras & virtudes, & afsi para eu trazer à memoria, & tratar de algũas das muitas q̄ floreceraõ em o noffo Illustriffimo Prelado o senhor dom Fr. Aleixo de Meneses, me pareceraõ acõmodadas as palavras que tomei por thema do cap. 49. do Ecclefiaste onde diz o Spiritu sancto, que a lembrança del Rey Iofias, he feita para hũa composiçaõ de bom cheiro, isto he pera que sua fama. & suauidade do cheiro de suas virtudes nos incite & anime às imitarmos: *Memoria Iofia in compositionem odoris facta.*

E accrecenta mais, *opus pigmentarij*: que era Iofias hũa obra, & hum aggregado de certas confeiçoẽs, em a qual palavra meteo & retratou as partes & perfeiçoẽs pessoas, como ao diante diremos, depois das quais trata logo de sua eleiçaõ em Rey, & do fim pera que dà eleiçaõ; que elle foi preordinado & escolhido por ordem do Ceo, *ipse est directus diuinitus*, & o fim pera conuersaõ de peccadores, & reduçaõ da Gentilidade: *in penitentiam gentis*: por remate nos mostra o Spiritu sancto quam excellentemente satisfez a sua obrigaçaõ este Rey Santo, & o modo que teue em pór por obra o que Deos lhe encomendara, & pera que o escolhera dizendo: *Tulit abominationes impietatis*: tirou todas as abominaçoẽs, arrancou os peccados dos coraçõs dos homẽs: encaminhou, & guiou a Deos os coraçõs dos homẽs q̄ governaua, que isto quer dizer, *& direxit ad Dũm cor ipsius*. E por remate, que quando mais preualecia, & reinaua o mal. entam reforçou o bem, quando maiores eram os peccados, & as impiedades, entam fortaleceo elle a piedade. *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem*. De sorte, que de tres cousas trata o Spiritu sancto no noffo Thema, a primeira das partes & excellencias pessoas del Rey Iofias, a segunda de sua eleiçaõ, & do fim para que foi eleito,

eleito, a terceira, o modo como fatisfez a esse fim, & quaõ
 bem cumprio com sua obrigaçam. A mesma ordem guar
 darei na accomodaçam das proprias palauras ao noſſo
 Iofias: isto he, ao insigne Prelado, & santissimo varaõ o se
 nhor dom Fr. Aleixo de Meneſes: auendome com tudo
 como pintor, que tendo para pintar, & retratar hum gran
 de exercito em campo & taboa pequena abreuialhe as fi
 guras de feiçaõ, & as reduz a tam pequena proporçam, q̃
 muitas vezes só hũas sombras de cabeças, ou pontas de
 lanças debuxa, para dar a entender o numero de homẽs
 armados: porque quem bem entende dahi collige que
 ſam muitas, & qual deue ſer ſeu numero, & juntamente a
 cantidade que cada hũa deuia ter, ſe fora só por ſi pinta
 da, porque o que com a viſta nam alcança, com a rezam
 o ſupre & imagina: aſſi querer eu tratar das raras virtu
 des, & extraordinarias excelencias, & grandes grandezas
 do noſſo insigne Prelado em campo tam breue, & tempo
 tam limitado nam he poſſiuel. Pintarei só hũas sombras,
 das quais os bons entendimentos colligam a proporçam
 & quantidade que a cada qual de ſuas virtudes era diui
 da, ſe só della ſe tratara.

Pera o fundamento do qual me lembra, que tratando
 o Spiritu ſancto em o cap. 11. do Eccleſiaſte, de nos amoe
 ſtar, & perſuadir a que tragamos em o pensamento o q̃ à
 de vir, & o q̃ à de ſer de cada hum de nos, da nos por ba
 liſa & regra aquillo que foi & tem paſſado, dizendo: *Me
 memento qua ante te fuerant, & qua ſuperuentura ſunt tibi, hoc iudi
 tium à Domino omni carni.* Lembrate homem das couſas
 paſſadas, das que já foram antes de ti, & dahi collige o q̃
 à de vir por tua caſa: por eſſas paſſadas entende de pre
 ſente o que adiante ha de ſer de ti, porque aſſi como ſo
 cedeo aos que já foram, ha de ſoceder aos preſentes, con
 forme à ſentença que Deos tem dada contra os filhos de
 Adam;

Adam. *Hoc iudicium à Domino omni carni.* E paraque saibaís com quanta propriedade falou o Spirito sancto, auéis de notar, que das quatro virtudes (aque os Theologos chamam Cardeaes, porque sam como eixo em que estriba todo o edificio de nossas vidas) a primeira & principal he a prudencia, porque alem de ter assento na milhor parteda alma racional, tem tambem, que he como aya & mestra q̄ ensina a todas as outras virtudes, tanto que sem ella perdem muitas vezes o ser que tem de virtudes, & se tornaõ vicios. *Tolle prudentiam, & virtus vitium erit,* porque ella he a que dá regra, & gouerna todas as mais virtudes. *Est enim moderatrix & auriga virtutum.* E he esta tam necessaria que diz Cic. de fin. 6. que asy como a medicina he astcada faude, asy de viuer a prudencia: *Sicut medicina valetudinis, sic viuendi ars est prudentia.* E he isto tanto asy que dos prudẽtes diz o Spirito sancto Prouerb. 15. que faberam encaminhar seus passos. *Vir prudens dirigit gressus suos.* Esta virtude pois da prudencia se diuide em tres partes, conuem a saber, memoria, intelligencia, & prouidencia, lembrança do passado, entender de presente, prouer de futuro o que ha de vir: a memoria he hũa recamara em a casa de nossa alma, a onde se guardam & poem como em deposito as excellentes joyas do saber, & da sciencia: Se tendes hum negocio entre mãos em que vos vay muito, consultailo com hum Letrado, ou com hum velho experimentado, este recorre pera vos aconselhar à recamara da memoria dizendo: lembrame a mim que ha tal texto, ou que em tal tempo socedeo tal, de forte que do que vio, ou ouuiu passado vos encaminha: isto he memoria. Intelligencia he ter boa estimatiua, & entender bem das cousas de presente, que he a segunda parte da prudencia, porque para ser prudente nam basta boa memoria, muitos ha no mudo ignorantes, & pouco prudentes que se lembram das
mais

mais das cousas que tem visto, ou ouuido: he necessario q̄
tambem tenham intelligencia, que visto o passado, sayba
applicar ao presente, sayba aproueitar-se do exemplo pas-
sado pera o negocio presente, porque o que agora passa
he como o que já foy.

A prouidencia he prouer o q̄ ferà ao diante, & dispôr
pera elle: está conforme ao Philosopho, *Est principalior pars
prudentia*, porque as cousas passadas já não podem deixar
de ser, nem tão pouco as presentes, porque em sendo são
de necessidade, *Et nullo modo potest esse quod pro tunc nō sint*,
de nenhũa maneira podem deixar de ser, porque como
dizem os Philosophos, *Omne quod est quando est, necesse
est esse*, por em as cousas por vir estão ainda muytas em
nossa mão, & podemos buscar meyoys pera que se ordenê
& guiem a bom fim, pera o que seruem muyto as outras
duas partes, isto he a memoria dos passados, como nos
adurte o Spiritu Sancto, *Qua ante te fuerunt*, dos que fale-
cerão & acabarão: *Memento*: que se lembre cada hũ de nos
do presente, & dahi disponha pera o por vir, *Et quae super
ventura sunt tibi*, Que he o mesmo que contem as primeiras
palauras do nosso Thema; *Memoria Iosia in compositionem
odoris facta*, ou *Memoria Alexij*, a memoria, & a lembrança
do insigne Prelado Dom Fr. Aleixo, de como já passou, &
essa memoria & essa lembrança *facta*, feita hoje de pre-
sente, aonde entra a segunda parte que he a intelligencia,
& isto *in compositionem odoris*: aquella palavra, *in*, denota
mouimento pera o futuro, & assi quer dizer que o trazer
à memoria, & lembrarmonos do nosso Iosias, & insigne
Prelado q̄ muytos de vos vistes & conhecestes, cotejeys
essa memoria com esse tumulo que vedes presente, & so-
bre essa memoria entre a segunda parte a intelligencia,
cuydar & entender do presente que cousa he a vida do
homem, & que o que foy della á de ser de vos: *Hoc in dicitur*

A Domino omni carni; Aonde entra a prouidencia, que he
dispor pera o que à de vir, pera a morte, *In compositionem
odoris facta.*

Deixando por ora a folha dobrada em estas duas vltimas partes, atè que nos tornem a servir auemos de hirtatando da primeira, que he a memoria: *Memoria Iosie*, notando primeiro que não diz o Spiritu Sancto q̄ nos lembremos precisamente daquelles q̄ passarão antes de nos, *Memento qui ante te fuerunt*: porque de tal maneira quer q̄ nos lembremos dos homês que tambem o façamos das partes que tiuerão, & das obras que fizerão, das mãs pera as euitarmos & fugirmos, das boas pera as seguirmos & imitarmos; & assi quando nas palauras do nosso Thema nos traz a memoria de Iosias, não se dà por satisfeyto senão que acrecenta, *Opus pigmentarij*, em a qual palaura cifrou, & retratou todas as partes, & excellencias pessoaes, que ora a primeira couza que tratou del Rey Iosias, & da mesma palaura auemos de tirar as do nosso insigne Prelado, pera o que aueys de aduirtir, que *Pigmentarium*, se diuia da palaura *Pigmentum*, & tem a mesma significação, & a primeira que dão os gramaticos a *Pigmentum*, he, que *significat colores pictorum*, as tintas & as côres, com que os pintores pintão, debuxão & retratão hũa figura perfeyta, & por estas parece entende o Spiritu Sancto, as com que a natureza debuxou a el Rey Iosias, & nos as com que ao nosso Prelado, logo quando no principio de sua vida o pintou: nelle primeiramente resplandeceo a tinta fina de sangue illustre, & generoso, por qualquer das quatro linhas de sua ascendencia; nelle as tintas do auifo, entendimento, prudencia, & habilidade, & todas as demais côres & partes com que a natureza costuma pintar, & ornar a hum perfeyto sogeito, nem faltarão nesta pintura sombras que realçassem mais as tintas naturaes, isto he as par-

tes da fortuna, criação em o paço por seu pay ser ayo de el Rey Dom Sebastião de dolorosa memoria: & por esta razão era aceito ao mesmo Rey que lhe mostraua particular afeição, & como de (da) meninice o pulerão em trajo Ecclesiastico, poderia ter muytas esperanças que chegando a idade conueniente lhe faria merce de largas rendas pella Igreja, com que na fazenda temporal excedesse a seus irmãos mais velhos que seguião o estado secular. De forte, que com as tintas das partes naturaes, & cõ as sombras das partes da fortuna ficou tambem pintado q̃ bem lhe competia o que a diuina Scriptura diz de Dauid, 1. Reg. cap. 17. *Erat enim adulescens pulcher aspectu.* Pois se *Pigmentum*, significa as cõres com que os pintores pintão hũa figura perfeyta, vede se podemos dizer hoje cõ razão trazendo a memoria o nosso Iosias, *memoria Iosiae*, podemos dizer, *opus pigmentarij.*

Dizem muytos gramaticos que tambem a palavra *pigmentum*, se toma algũas vezes por hũa cõfeyção, & aggregado de diuerlas species cheirosa, & odoritera: *Sumitur aliquando pro confectiõne, ex diuersis speciebus suauis & odorifera:* Por esta massa & confeyção cheirosa mostrou o Spiritu Sancto hum aggregado de todas as virtudes que floreceirão em o Sancto Rey Iosias, q̃ todo era hũa massa de confeyções aromaticas, isto he de virtudes que nelle resplandecerão: & isto vem bem ao nosso Sancto Prelado, a quem se a natureza pintou com suas finas tintas, & a fortuna cõ suas sombras pera realçar essas tintas pera q̃ mais saíssem, não lhe faltou o lustre, & matiz das virtudes, as quaes logo de menino com elle forão crescendo De Samuel diz a diuina Scriptura. 1. Reg 2. *Puer autem Samuel proficiebat, atque crescebat, & placebat tam Domino quam hominibus;* que de tal maneira crecia na idade que primeiro o fazia na virtude, que isso denota opor primeiro *proficiebat*, & isso o fazia

não sò agradauel aos olhos dos homẽs, porem primeiro aos de Deos; da mesma maneira parece que antepunha o nosso Prelado sendo menino o crescimento da virtude ao do corpo & idade, & assi realçou tantõ as tintas naturaes com os matizes das virtudes, que não sò no paço era agrauel a todos os homẽs, porem muyto a Deos, *Placebat tam Domino quam hominibus*, & o cõ que mais agradou a Deos foy o desprezo do mundo, porque quando o mundo mais promessas lhe fazia, quando mais o fauorecia, quãdo mais accito era ao Rey, entãõ deixa tudo, entãõ dà de mão a todas as speranças, accita sò hũa mortalha, o habito do glorioso meu Padre S. Agostinho. Lembrame fazer o Apostolo S. Paulo muyto caso (& com razão) de Moyfes desprezar a opiniãõ em que estaua de filho da filha de Farao, & com isso deixar as speranças que daqui lhe podião recrecer, de vir a ser Rey & senhor de Egypto, ou ter naquelle Reyno grandes estados, estimando em mais a cruz de Christo que todo elle, *Magis estimans improperium Christi thesauro Aegyptiorum*. Pois quem não vê ajustar isto com o nosso Prelado? Tanto que tomou o habito de nossa sagrada Religiãõ, foy grande o sentimento de sua mãy que era viuua, & queria muyto a este filho que tinha pera cõfolação de sua veihice, a qual mandou pedir a el Rey Dom Sebastião que lhe mandasse persuadir, que a não desemparrasse porque era moço, & se moueria por algũa liuidade: el Rey polla quietar mandou à Dom Fernão d'Alurez de Noronha, seu tio irmão de sua mãy, & o Conde do Redondo seu cunhado, que de sua parte o fosse aconselhar, que cuydasse bem o que fazia, & a desconfolação de sua mãy, & outras cousas a este modo como Rey tam Catholico; ao que estes fidalgos como tão parentes, & desejosos da consolação da mãy, acrecentarão todas as mais razoẽs q̃ se lhe offerecerão, pera o persuadir em à deixar

o habito;

o habito. Porem nenhũas entrão ao deuoto mancebo, tudo despreza: *Magis æstimans improprium Christi thesauro Ægyptiorum.* E alsí permanecendo em a sagrada Religião floreceo logo em tanta charidade, em tanta humildade, & tanto em todas as mais virtudes, que aquelles velhos que erão raros exemplos de sanctidade cõ razão poderão dizer o que lá se disse do Baptista, *Quis putas puer iste erit?* Quem começa tão aferuorado em as virtudes que virã a ser ao diante? Em ellas foy florecendo pello discurso de sua vida cada vez mais, & particularmente na prudencia com tanta ventagem, que sendo mancebo tinha a prudencia de velho, & por isso tene na Ordem os officios dos velhos ainda sendo mancebo, & em todos elles daua aquelle cheiro da fragancia de seu exẽplo: recendia aquella massa odorifera de varias species de virtudes, de soite que se *pigmentum sumitur? aliquando pro confectiõne ex diuersis speciebus suauis & odorifera:* com razão podemos dizer pello nosso Iosias: *Memoria Alexij in compositionem odoris facta:* pois se vè manifestamente que he *Opus pigmentarij.*

Acrecentão mais os gramaticos que *Sumitur pigmentum pro coloribus rectoricis,* pellas cõres da rectorica, isto he por suas partes & flores em o qual sentido mostra a palaura q̃ himos explicando que elRey Iosias era homem polido no falar, eloquente & auísado: isto vimos em o nosso Prelado, deixo as letras em que foy consumado, particularmente grande scripturario. Porem que eloquencia? que oratoria? que rectorica? que pulpito? que sermoẽs? que conceitos? que persuasãõ? que reprehensãõ aos peccadores? que consolação aos pusilanimos? cõ que spirito pregaua? testemunhauãono seus olhos arrasados em lagrimas, testemunhauãono aquelles ardentes suspiros que acompanhauão as palauras, testemunhalohã cada qual de vos dos que o tendes ouuido. Lá disse S. Paulo 2. Corint. 5. *Pro*

Christo ergo legatione fungimur tanquam Deo exorante per nos.
Que substituyra embaxado por Christo no mundo, porq̃
o proprio embaixador de Deos pera os homẽs foy Chri-
sto, em cujo lugar succederão os Pregadores, como explica
S. Anselmo. *Ipsè enim in nobis loquitur, & verba eius sunt eaque
ex ore nostro processerunt.* Isto ainda que conuém a todos os
Pregadores, com tudo em o nosso Prelado se verificou
mais que em todos os Pregadores destes tempos: substi-
tuyro a embaxada de Christo de tal maneira, & com tal
efficacia intimaua a doutrina Euangelica, que a todos
mostraua que erão palauras do mesmo Deos: *Deo exorante
per ipsam*: E assi lhe podemos applicar aquillo que lá S.
Paulino Epist 37. diz de seu grande Padre & meu Agosti-
nho: *Os tuum fistula aquæ vine, & venam fontis æterni meritò
dixerim.* Que a boca de Aleixo era hũa vea de fonte eter-
na, era hum cano de agua, *salientis in vitam æternam*; qual
Christo a prometia a Samaritana: de sorte que nelle se
ajuntarão as paites & flores da rectorica natural, & sobre-
natural: *Sumitur pro coloribus rectoricis*; & assi fica claro que
em todas as significações, *opus pigmentarij*. vem ajustar ao
nosso Prelado, ou seja em as tintas & cõres pessoas, ou
em todas as virtudes, ou em letras, & pulpito, fazendo re-
fenha de suas excellencias: *Memoria Iosia in compositionem
odoris facta*: à boca chea podemos dizer, *opus pigmentarij*.

A segundã cousa que o Spiritu Sancto trata em as pa-
lauras do nosso Thema, he, da eleição de el Rey Iosias, &
do fim pera que foy eleyto: *Ipsè est directus diuinitus in pani-
tentiam gentis*, que foy eleyto, & encaminhado por ordem
do Ceo, *diuinitus*, qual podemos dizer foy a do nosso Pre-
lado. As eleyções que saõ por Deos, saõ differentes das
eleyções dos homẽs: as dos homẽs elles as buscaõ & pro-
tendem: as de Deos elle as traça & ordena, quando esses
homẽs que hão de ser eleytos menos cuydão. Que des-
cuydado

cuydado andaua Saul de ser Rey de Israel : nem ao pensamento lhe tinha vindo, podem como a eleyção era de Deos, lá lhe ordena hum negocio de hũs animaes perdidos de seu Pay, por occasião dos quaes saindo de sua casa, veyo à Cidade de Supho em ella foy falar ao Propheta Samuel acerca do mesmo negocio : podem quando elle trataua deste já o Propheta punha nelle os olhos pera outro: porque *Dominus autem reuelauerat auriculam Samuelis.* 1. Reg. 9. que aquelle homem que viesse àquellas horas yngisse & elegeisse, *Vrges eum Duce[m] super populum meum Israel.* E assi lhe disse o Propheta, não sou eu o que vos eleio : *Ecce vnxit te Dominus super hereditatem suam in principem, & liberabis populum meum de manibus inimicorum eius.* O mesmo se vio em a eleyção do nosso insigne Prelado, q̄ estando em a casa de seu Pay, isto he em o insigne Conuento de nossa Senhora da Graça de Lisboa de que era Prior, bem fora de imaginar em tal eleyção, socedeo certo negocio da Ordem, por occasião do qual sahio, & foy a Cidade de Suph, à Corte, sobre o qual falou com a Magestade de elRey Phelippe que Deos tem, o qual vendo seu assento, & prudencia, & o mais prouauel he que inspirado por Deos : *Dominus autem reuelauerat auriculam Samuelis.* E assi dahi a pouco mais de hum anno estando o Religioso já em Portugal, tẽdo acabado o officio de Prior, & sendo Diffinidor da Prouincia, escreveu a Magestade de elRey Phelippe aos Governadores do Reyno, que elle o tinha escolhido pera Arcebispo de Goa, & queria que o fosse servir naquelle cargo, & isto com palauras muy honradas & encatecidas : o que elle recusou com muyta determinação, do que indo reposta a sua Magestade veyo segundo, & terceiro recado seu, muy apertado & resolutivo. Vendose neste aperto deu conta a outro Prelado de sua Religião, q̄ então era luz & Primas de Espanha, o senhor Dom

Dom Fr. Agostinho de Iesu, a quem eu ouui relatar o que
lhe dissera, & foy. Padre elegeruos sua Magestade sem
mais conselho, nem parecer de ninguem pera empreza
tão distante, sendo vós tão moço, & tendo tantos paren-
tes na Corte que volo puderão estoruar, ou dar outra Pre-
lacia no Reyno, & instar tanto, & fazer elRey tanta força,
entendey que he ordem & eleição do Ceo, & que tem
Deos ordenado que lhe façais grandes seruiços naquellas
partes: he eleição de Deos por tal vola declaro, aceitay &
não recuseys. Com isto o humilde Religioso someteo seus
ombros à carga do Prelado, & foy consagrado em Arce-
bispo deidade de 34. annos, & mandado à India pera cõ-
uerção de muytos peccadores, & redução de muyta gen-
tilidade, a quem parece que estaria o Patriarcha que o sa-
grou, dizendo o mesmo que Samuel a Saul: *Ecce unxit te
Dominus super hereditatem suam in Principem, & liberabis po-
pulum suum de manibus inimicorum eius:* que era o fim; vede
logo se foy esta eleição não de homês senão de Deos, &
se podemos dizer delle o que o Spiritu Sancto em as pa-
lauras do Thema de elRey Iosias. *Ipse est directus diuinitus
in penitentiam gentis.*

Mostrarnos ha isto mais claro a pontualidade com que
satisfez ao fim pera que Deos o escolheo, que era a ter-
ceira couza & parte pera o qual erão necessarios muytos
sermoës; porem acomodandome à breuidade do tempo,
sò irey tocando aquellas que as palauras do nosso Thema
apontão de elRey Iosias, a primeira das quaes he, que
tulit abominaciones impietatis: por estas abominaçoës ou po-
demos entender os peccados ordinarios, ou os erros na
fê, ou os Idolos & paganismo da gentilidade. No que toca
ao primeiro quanto este sancto Prelado tratasse de eui-
tar peccados, & conuerter peccadores, vos todos o sabeis,
discorrey por todos, & vede se ouue algum contra o qual
não

não mostrasse grandíssimo zello : finalmente todas suas praticas, todos seus sermões, todo seu cuydado, toda sua vigilancia era desterrar peccados, & reduzir peccadores à penitencia com tanta inteireza que não respeitaua o perigo de sua honra, & de sua propria vida, como testemnhão muytos casos que vos pudera trazer, sò hum apon-tarey, que foy aquelle quando estando elle visitando hũa destas fortalezas do Malauar (cuydo Mangalor) chegou hum negro despido, & lhe pôs hum escrito diante, o qual sem ser asinado, nem declarar seu author, dizia : Eu sou hũa ouelha de vossa Senhoria , q̄ ha muytos annos ando perdida, & entregue ao demonio, com pouca speranza de remedio, este sò consiste em que V. S. saya de sua casa à meya noite sò sem nenhũa companhia, & venha a este mato aonde me acharà ao pè de hũa aruore grande que nelle està, & faltandome este remedio dou por acabada minha esperança. Recolhe o escrito, depois de o ler sem dar conta a ninguem. Leuando daly, se lhe representa por hũa parte o perigo de sua vida em terra de inimigos que era muy prouauel quereremno matar, representase lhe seu credito & honra em sahir a deshoras fora de sua casa só se fosse visto de algué por outra parte o poder aquillo ser verdade, & aquella alma perecer á mingoa, porem nestas imaginações lembrado que era Pastor, & que o bõ Pastor *animam suam dat pro ouibus suis*, se resolve em hir, & là depois de quieta sua casa, fae sò com hum bordão na mão, & hũas contas em a outra, vay andando pello mato até o lugar asinado, & sentindoo o peccador homiciado, leuando a pederneira ao rosto preguntou, quem he ? & depois de reconhecido o Prelado se lançou a seus pès, trouxeo a sua casa, nella o confessou, & depois de reduzido à penitencia, descarregado, & absolto de seus peccados, o tornou a pôr em saluo : por este caso podereys jul-

gar os mais, & dahy entenderéis como deſterrou & tirou
abominações de peccados *Tulit abominationes impietatis.*

E ſe *abominationes* ſe entende pellos peccados & erros
na fé, largo campo nos fica para tratar do noſſo Prelado:
porque não auia por todo o Oriente gente com nome de
Chriſtaõ, que nam eſtiueſſe inficionada com muitos er-
ros & heregias, tirando os Portugueſes: a todas eſtas par-
tes mandou elle acodir, ou acodio, & todos foram tirados,
ou por elle ou por ſeus miniſtros. & inſtruidos & doutri-
nados cõ doutrina Catholica. Começay pello Preſte Ioaõ,
teue noticia que naquella Chriſtandade por falta de Sa-
cerdotes ſe hiaõ introduzindo algũs erros, logo trata de
lhe acudir, uſa daquella traça, como foy prender ao Padre
Belchior da Silua Vigairo de S. Anna, & fingir que fugia,
pera que ſe embarcaſſe diſtraçado em forma de laſcar, &
aſſi paſſaſſe como paſſou aquellas pattes, onde alumiou
aquella gente, tirandoa dos erros em que eſtaua, & fazen-
do grandes ſeruços a Deos, à Perſia, & Armenia mandou
Religioſos deſte habito por meyo dos quaes deixaraõ tã-
tos Biſpos ſeus erros & ſe reduziram com ſeus pouos á o-
bediencia da Igreja Romana. Aos Chriſtaõs de S. Ioam,
que ſam os Chaldeos, & aos Reynos de Bombareca man-
dou tambem Religioſos deſte habito, o meſmo fez a Ilha
de Socotorà, a onde ſoube auia huns veſtigios de Chri-
ſtandade, de forte que era tanto ſeu zelo em extirpar er-
ros, & reduzir os Chriſtaõs à pureza da fé Catholica, que a
nenhũa parte por mais remota que foſſe deixou de aco-
dir por ſeus miniſtros.

Porém o que mais pode eſpantar, & eſpantou ao mun-
do, he ver o que elle neſta materia fez peſſoalmente neſta
voſſa ſerra do Malauar, pera a qual ſe partio contra a opi-
nião de toda a India, porque o Viſorey, a Cidade de Goa,
& todos lhe punham diante o manifeſto perigo de ſua vi-
da, as

da, as poucas forças que o estado tinha para vingar sua morte, nem pera lhe dar armada conueniente para a guarda de sua pessoa : ao que elle respondia, que com o breue de sua Santidade posto ao pescoço vinha tam seguro, como estaua em sua casa. O que na jornada fez, os perigos a que se offerreceo, manifestos sam: a poucas partes foy a onde com muita resoluçam nam tratassem de o matar, & lhe armassem muitas treições, elle de quasi todas sabia, & de nenhũa se desuiaua, ou fossem de Mouros, ou dos Gentios. ou dos mesmos Christãos, tudo deixaua a Deos Em o 2. liuro dos Reys cap. 22. se conta, como andando Dauid posto em muitos perigos, asy dos seus comoda Gentilidade, todos deixaua à conta de Deos dizendo: *Saluabis me à contradictionibus populi, constitues me in captiuitatem gentium.* Quem nam vé o nosso Prelado tam encontrado do seu pouo, a quem trataua de reduzir ao caminho da saluaçam. Quem padeceo mais contradicoes, & ameaços de morte, que este sancto Prelado cada dia padecia? Testemunho aquelle successo do Parú, a onde naõ querendo o pouo aceitar a Chrisma, dizendo aquella bofetada era sinal do Catueiro, juntos em hum corpo lhe requereraõ se fuisse logo de suas terras, & se fosse pera os Portugueses, deixando os Christãos de S. Thome, & se nam que auiaõ de matar a elle, & a todos os seus, o que vendo o Arcebispo se tornou a assentar, & com muita brandura os foy instruindo naquelle Sacramento, porem vendo que nada aproueitaua, aceso em nouo spiritu se leuanta dizendo: esta he a Fè Catholica que Christo pregou, esta a que S. Thome ensinou, esta a que todos os que sam Christãos crem, por ella ey de morrer nem meey de yr de vos até vola persuadir, ou com pregaçam ou com men sangue & se o quereis derramar em proua desta verdade, sus vindeuos a my, que vos estais hum pouo armado, & eu sò com

esta mytra na cabeça, & com o bago pastoral na mam, cõ
o qual nem vos offenderey nem me defenderey, porque
nam ferue de offender, nem defender, se nam de gover-
nar as ouelhas. aqui nam ha Portugueses que me defen-
daõ, encrestay as lanças, desparay as espingardas, embebey
as fetas, ensopay as espadas em meu sangue, que com elle
vos cy de prouar o que prego. & o sangue de vossõ Pastor
derramado por vossas mãos, vos ensinarà que esta he a
Fè Catholica. Pois valhame Deos, que confiança he esta
para as contradicções de feu pouo, se naõ a que Dauid ti-
nha, *Saluabis me à contradictionibus populi*. Pois da Gentilida-
dade, em meyo da qual andaua metido, infinitos foraõ os
perigos, em muitas partes lhe traçaraõ á morte, hũa das
quaes foy na Colligeira, Mongalam, terras da Ray nha da
Pimenta, a onde vieram muitas manchuas com muitos
Naires armados pera o matarem o primeiro de Abril de
99. em o qual dia o Papa Clemete Oitauo lhe estaua em
Roma despedindo hum breue, & lançando muitas ben-
çoões, & assim se verificou: *Custodies me in caput gentium*, que
no meyo dessa Gentilidade o liurou Deos & pello meyo
della, com todas as contradicções alimpou & purificou a-
quella Christandade de todos os erros & abominações
qual outro Iofias, de quem dizem as palauras do nossõ
thema: *Tulit abominationes impietatis*.

E para que de todo se extirpassem os erros, & abomina-
ções, celebrou aquelle Concilio no Diamper, em o qual
todo aquelle Arcebispado deu a obediencia ao Summo
Pontifice Romano, nelle fez leys & decretos em confir-
mação de alguns artigos que elles entam nam criam: ou-
tros contra os erros & abominações que tinhaõ. Obra
toda que parece foy ditada pello Spiritu sancto, & como
tal parece a quiz Deos confirmar com muitas marauil-
has: como foy entrarem alguns Cassanares com o pouo
amoti;

amotinado para encontrarem a doutrina do Sínodo, & por tres vezes se tornaraõ pera fora sê poder falar. & outro Cassanar que entrou com outros pera o mesmo intêto, vio em o rosto do Arcebispo hum grãde resplandor, do qual admirado voltou para tras & contando ao Arce-diago o que lhe focedera, respondeo que elle vira o mesmo. Tambem ao fazer da procissãõ, *in gratiarum actionem*, nam podendo sayr da Igreja à respeito de muita chuua, se rompeo entre os Christãõs da serra, que se aquella doutrina fora boa; Deos dera tempo, o qual chegnado ao Arcebispo, mandou sayr a Cruz, & sayda ficou o tempo fere-no, & asfi acabou aquella obra tam singular, deixãdo limpa & purificada aquella Christãdade dos erros da fê, qual Iosias seu Reyno, de quem diz a Scriptura 4. Reg. 23. *Sed & pythones, & ariolos, & figuras idolorum, & immunditias, & abominations que fuerunt in terra iudá, & Hierusalem abstulit Iosias.* Tudo isto cumprio à risca o nosso Prelado, & asfi lhe quadram bem as palauras, *tulit abominations impietatis*, entendendo pellas abominaçoës os erros na fê.

Nem lhe quadram menos, se por ellas entendermos os idolos da Gentilidade, como de ordinario se entende em muitos lugares da diuina Scriptura 3 Reg. 14. *Feceruntque omnes abominations gentium*; isto he, leuantaram altares a idolos, os quais o mesmo Iosias destruyo 4. Reg. 22. como tambem fez o nosso insigne Prelado, derrubando primeiramente muitas mesquitas de Mouros por todo o Reyno de Ormuz. E outras partes destruindo muitos Idolos, & Pagodes, asfi no seu Arcebisnado como fora delle, reduzio infinito numero de Gentilidade ao conhecimento de Deos verdadeiro sendo nisto verdadeiro coadjutor de Christo, trazendoos ao lume da fê que como diz Dionys. Carthuf. he a maior excellencia, & a obra mais diuina q̄ hũ homẽ pode obrar. *Omnium diuinorum diuinissimum*

est, diz este Doutor, *Deo cooperari in conuersione iniquorum ad Deum.* Nesta obra pois se auentejou tanto o nosso Prelado que excedeo a todos os que se sabem de nossos tempos, porque reduzio mais errados a fê, & encaminhou mais defencaminhados, mostrando nisto ser mais perfeito em charidade que os de mais, se ouermos de seguir a doutrina do grande Agostinho, o qual diz, *Ille in charitate Dei est perfectior, qui ad eius amorem plures conuertit,* & tudo isto foy destruindo erros, peccados, & abominaçoës, & assi podemos dizer que *tulit abominationes impietatis,* & que pello que toca a esta parte, excellentemente fatisfez a sua obrigação, & ao fim pera que foy eleito, que era pera reduzir a Gentilidade a penitencia, *ipse est directus diuinitus in penitentiam gentis.*

Et gubernauit ad Dominum cor ipsius. Que governou para Deos o coraçam de si proprio. Pelo coraçam se pode a-qui entender os estados que governou, isto he seu pouo, porque he obrigação de bom Principe, & de bom Prelado & superior, qual era el Rey Iosias, & qual era o nosso Prelado: amor a seu pouo, & a sua Republica; & como a residencia & lugar de amor seja o coraçam, sem embargo que seja acto da vontade, sendo juntamente propriedade do mesmo amor vnir & fazer hũa mesma cousa, o amante, & a cousa amada, fica esse pouo a quem ama posto em seu coraçam, & feito hũa mesma cousa com elle, naõ falando physicamente: & assi fica sendo esse pouo seu coraçam, no qual sentido parece falou S. Paulo 2. Corinth 7. *Proximis enim quod in cordibus nostris estis.* Pois dizer, *quod gubernauit ad Dominum cor ipsius.* Quis declarar o Spiritu sancto que o intêto de Iosias foy guiar & encaminhar a Deos todo o pouo que governaua, que governou bem. E para hum Principe governar bem, nam basta ser Santo, mais se require. Quando o Propheta Elias se quis apartar para
onde

onde Deos o mandaua, fez lhe Elifeu aquella petiçam tão
sabida: *Fiat in me duplex spiritus tuus*: pois nam lhe bastaua
hũ sò: não, porq̃ indose Elias, ficaua elle por Prelado, ficaua
no gouerno, & que governa samhe necessarios dous spiri-
tus, porq̃ nã basta só ser Santo nẽ só ter bom gouerno, hũ
& outro spirito he necessario, hũa & outra cousa ha mi-
ster; hase de auentejar aos inferiores, porque assi como
nas ordens dos Anjos os superiores tem tudo o que tem
os inferiores mais eminentemente que elles, & alem disso
tem a propriedade & virtude pela qual constitue seu cho-
ro, assi o superior ha de ter as virtudes dos inferiores, & a-
lem disso as que se requerem para aquelle officio de go-
uerner. Estas tiram alguns Doutores daquelles animaes
do carro de Ezechiel. Pela Aguia a sabedoria, que he a
principal parte do Principe, *Per me Reges regunt*, Prouerb.
8. pelo homem a piedade da obseruancia da ley de Deos
Time Deum, & mandata eius serua, hoc est, omnis homo, Eccl. 12
Pelo Leã a justiça & fortaleza. *Iudicabit nos Rex noster & pug-
nabit bella pro nobis*. 3. Re. 8. Pelo boy a madureza & sofrimẽ-
to. Deste vltimo todos vos sabeis quanto teue o nosso
Prelado nos estados que gouernou, assi Ecclesiasticos co-
mo seculares, & por tão manifesto o deixemos, de sua sciẽ-
cia & piedade basta o que temos dito, só da justiça que
para encaminhar a Deos he a principal parte do gover-
no, tratarey sò duas palauras, pois o tempo me nam dà lu-
gar para mais.

A primeira seja a charidade com que este Prelado tra-
taua as culpas dos subditos, o resguardo com que os casti-
gava, a prudencia com que os enmendaua foy singular, &
tão singular que raramente se acharà em outro outra se-
melhante, & se nisto foy singular, que era no que pertenc-
ce à justiça vindicatiua, não o foy menor no que toca à
distributiua; isto he em premiar, & honrar aquelles que
procediam

procedião bem, que fazião suas obrigaçoẽs, & ainda q̃ isto era pera com toda a pessoa indifferentemente, com tudo muyto mais se enxergaua nos Ecclesiasticos, aos quaes parece compete aquella razão que trazia Dauid, & atras vos toquey pera os filhos de Israel chorarem a Saul, dizendo, *Qui vestiebat vos coccino, & praebebat ornamenta cultui vestro.* O ficar hum homem nú he effeito do peccado: tanto q̃ Adam, & Eua peccarão logo *cognouerunt se esse nudos.* Pois aquelle Ecclesiastico que elle via nú & despido por algũa falta, ou peccado, castigaua a culpa, & cobria a nudez deffo peccado: *Vestiebat vos coccino:* com gram, isto he com o manto da charidade, que isso significa a cõr abrasada da gram; tendo tanto resguardo nesse castigo, & castigando por tal modo, que esse castigado, & delinquente não pudesse já mais ser visto nú, & despido de seu credito, como prouarão muytos casos exorbitantes que vos sabeys, & elle deste modo castigando remedeou; & isto he *vestiebat vos coccino:* & não sò isto senão que *praebebat ornamenta cultui vestro,* honraua aos bõs, porque *ornamentum,* dizem os gramaticos, *sumitur? pro beneficio honorifico,* com beneficios honrosos apremiaua aos bõs, com fauores, por palauras, por obras, de sorte que a cada qual das partes da justiça satisfazia nesta parte com muyta inteireza, & singular prudencia.

A segunda palaura que prometi tratar da justiça he a inteireza nella, & o zello da honra de Deos, & isto testemunha bem aquelle caso de elRey de Ormuz, que com tanta inteireza mãdou queimar. No cap. 25. dos Numeros conta a diuina Scriptura, daquella abominação tão escandalosa como foy entrar hũ Capitão do Tribu de Simeão a hũa gentia diante de Moyses, & do pouo todo, *Qui flebant ante fores tabernaculi.* O que vendo Phinees leuado do zello da honra de Deos, *Arrepto pugione ingressus est post Israelitam,*

raclitam, & perfodit ambos simul. Com hum punhal em a mão entrou, & matou a ambos os delinquentes: & foy este feyto tão agradecido de Deos, que por elle disse o mesmo Deos perdoaua ao mais pouo. *Phinees auertit iram meam à filijs Israel,* acrecenta mais falando com Moyses, *Quia zello meo commotus est contra eos, idcirco loquere ad eum, ecce do ei pacem faderis mei, & erit tam ipsi quam semini eius pactum Sacerdotij sempiterni.* Agradoume tanto o zello de Phinees que não sò por seu respeito perdoou aos filhos de Israel, porem de minha parte lhe podés assegurar a posse pacifica da honra Sacerdotal, & que durará pera sempre. Outro Phinees foy o nosso Prelado & Governador, o qual vendo os abominaueis peccados daquelle Rey semelhantes aos de Sodoma, por mais que os fidalgos & todos o quiserão emparar, por mais que a relação o quiz dilatar, por mais terceiros que nisso se meterão, por mayor que fosse sua dignidade, a nada teue respeito, senão que *arrepto pugione confodit eum.* Tomando na mão a espada da justiça, manda absolutamente que seja queimado, & não viua homẽ tão mau, & de taes abominações & peccados cometidos com homẽs Christãos: sem duuida lhe terá dito como piamente podemos crer, *Ecce do tibi pacem faderis mei, eritque tibi pactum Sacerdotij sempiterni,* que lhe terá perpetuado o Sacerdocio pera sempre em sua gloria. Deixo pois o tempo me falta as leys & ordenações que nos governos ordenou, mais vtis à republica, & mais proueitosas q̃ as de Numa Pompilio, a respeito das quaes podemos dizer que cõ elle se sepultarão as boas. E todas essas erão em ordem a encaminhar & levar por meyo da justiça seu pouo a Deos. *Et gubernauit ad Dominum cor ipsius.*

A vltima cousa que de el Rey Iosias referem as palauras do nosso Thema, he, que em tempo de mayores peccados, em tempo que mais floreção os peccadores, então reforçou

reforçou elle a piedade, *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem.* Não temos pera que buscar mais prouas que o q̄ temos dito pera mostrar esta excellencia em o nosso Prelado, de que sendo assi que em nossos tempos parece erão os dos peccadores conforme a liberdade que os homẽs tomauão em peccar, nesses mesmos tempos mostrou elle mais inteireza, oppondo se contra esses peccados, & não sò isto era em todos os peccados, porem ainda se auentajaua mais em reprimir os enganos & mentiras q̄ ao Rey se fazião & dizião, o que era com tanta soltura que quem mais mentia, quem mais enganaua, como tiuesse q̄ peitar, esse florescia mais. Porem sempre o nosso Prelado se opôs a estes enganos, sempre ou Arcebispo, ou Governador da India, sempre em Primas de Espanha, em Visorey de Portugal, sempre por cartas defenganou a sua Magestade, assi do que conuinha ao bem cõmum, como dos merecimentos dos particulares, & muy mais particularmente em o tempo que sua Magestade fez delle mayor confiança o defenganaua liuremente, & encontrava a quem trataua de enganar, vos o ouistes bem, & nas eleiçõs que este anno mandou a este estado, & nos despachos, ordẽs, & em tudo o mais ouistes; pello que com muyta razão podemos dizer delle o que o Spiritu Sancto de Iofias, que *in diebus peccatorum corroborauit pietatem.*

Estas pois breuemente sãõ as obras do nosso Iofias a quem aquelle insigne Prelado & Bispo de Coimbra Dom Affonso Castelo branco chamaua Apostolo da India, & de quem diz hum Doutor em a dedicatoria de hũ liuro; *Non laudo hominem, sed lutum aliud, sed saphirinum Dei opus, aut Angelum humanum, aut hominem Angelicum non ferientem vertice, pedibus terentem sydera, quae fecisti te laudant, &c.* Não louuo a homem, porem a outra massa particular, q̄ parece ou de homẽ Angelico, ou de Anjo humano. *Obra de Deos*
excellente,

excelente, *opus Dei saphirinum: qua fecisti te laudant*: vossas
 obras vos louuão, engrandecemos vossas excellencias :
 com estas & com outras muytas que seria infinito contar,
 chegou o nosso insigne Iofiasás portas da morte, antes da
 qual recebeo todos os Sacramentos da Igreja com gran-
 dísima deuação, em special o sanctíssimo Sacramento da
 Eucharistia, ao qual quisera adorar, & receber em terra
 fora do leito, o que não lhe consentindo os Medicos, no
 mesmo leito se pôs de joelhos, & adorou com grande
 affecto de humildade, & muytas lagrimas: & ao officio da
 vñção foy ajudando, assistindo a tudo isto muytos Reli-
 giosos, & pessoas nobres. Tomando depois na mão hum
 Crucifixo, o teue hum grande espaço, & com elle falaua,
 & pedindolhe perdão de seus peccados, & vsando de ou-
 tras jaculatorias deuotas, & porque enfraquecia muyto
 lhe pedirão que tirasse da mão o Crucifixo: quiz que lho
 pusessem na parede da ilharga da cama pera onde esteue
 virado até que lhe faltarão as forças de todo, & se lhe me-
 teo a gandeia na mão em sinal da Fè, de que elle pouco an-
 tes tinha feito hũa protestaçaõ deuotíssima: así deu o
 spirituo ao Senhor a quem tanto na vida desejou feruir.
 Algũs referem hũa reuelaçãõ que dizem ter hum Reli-
 gioso de muyta virtude da Ordem do Seraphico P. S.
 Francisco o qual estaua presente a sua morte, que vira sua
 alma hir direita ao Ceo, porem como não sabemos a cer-
 teza que isto tem, deixemolo: bastenos por ora que pia-
 mente podemos ter pera nos que sua alma está no Ceo:
 porque se cõ a piedade Christam pode mais o bõ morrer
 que o mal viuer, fosse hum homem quão mao quisesse na
 vida, se elle morreo bem, & deu mostras de contriçaõ, re-
 cebendo os Sacramentos cremos piamente que se salua-
 ria: pois aonde precedeo hũa vida qual atras pintamos,
 hũ receber de Sacramentos com tanta deuação, sobre
 tantas obras & virtudes podemos cuydar que sua alma
 está

estã hoje no Ceo. Quanto mais que he cõmum opiniã dos Doutores que as penalidades ainda que diuidas satisfazem quando ou se aceitã voluntariamente dos que as padecem, ou as aceita em pagamento do que se deue a aquillo a que estamos obrigados : daqui vem que a morte que todos deuemos como tributo & pena do primeiro peccado de nossos Pays, *per peccatum mors*, a qual estamos obrigados por sentença publica, *Quacunq; hora comederitis ex eo morte moriemini*. Todauia esta mesma morte deuida, quando se aceita pacientemente, serue não só de merecimento, mas tambem da satisfacão da pena que por outras culpas merecemos ; & isto que digo da morte se entende das mais penalidades que na vida ha. Tendo pois o nosso insigne Prelado soffrido tantas penalidades na vida, & vltimamente aceitando a morte de tão boa vontade, bem se segue que por ahi hiria purificada & satisfeita muyta parte das penas diuidas às culpas que como homẽ cometeo, & que sua alma prouauelmente estara hoje no Ceo. Estas & outras muytas saõ as excellencias deste illustre Prelado, assi da vida como da morte : estas as de que hoje se vos faz lembrança, estas de que o Spiritu Sancto nos manda nos acordemos : *Memento qua ante te fuerunt* : que nos lembremos de todo o passado, entre o qual cabe a memoria do nosso Prelado : *Memoria Alexij*.

E pera que serue a memoria de cousas passadas que já acabarão? sabeys pera que ? pera duas cousas, ou por duas razoẽs ; a primeira he, que fiquemos prudentes cõ todas as partes da prudencia, vindo da memoria do nosso Prelado, do nosso Iosias a intelligencia, & que quando se nos representã tantas tintas, tantas partes naturaes, tantas da fortuna, tantas letras, tantas Prelasias, tantos gouernos, tantas virtudes, tanto zello da justiça, & vltimamente tãta aceitaçam do Rey, & com tudo que nada disto bastou pera deixar de morrer, & q̃ todas essas cousas acabaram sem a

uer

uer oje mais que memoria, por ella venhamos à intelligencia a entender de presente o que somos, & o em que vem a parar; ou consistem nossas chimeras: & assi vsemos da prouidencia pera o que ha de ser de cada hum de nos: *Memento qua ante te fuerunt, & qua ventura sunt super te:* porque o mesmo que socedeo a elle, ha de soceder a cada qual de nos. *Hoc iudicium à Deo omni carni.* Lá cõta a diuina Scriptura, que sendo tomada a arca do testamento pelos Philisteos, a leuaraõ & puseram em o templo em que estaua o idolo de Dagon, porem tanto que a arca foy posta à vista do idolo, cahio por terra: *Statuerunt eum iuxta Dagon, & logo, Ecce Dagon iacebat pronus in terra ante arcam Domini.* Que arca do testamento pode auer mais poderosa pera derrubar o idolo de Dagon isto he a vaidade do mundo, que este tumulo que vedes diante: que a lembrança de hũ Prelado dotado de tantas partes, virtudes, & excelencias? *Memoria Iosia:* Que oje se vos nam representa samente nas anhas da morte, nem só com o peito leuantado, nem só com os olhos encouados, nem só com a lingua bota & dentes apertados, nem só com os beiços negros cõr palida, & rosto afilado, poem ja feito em pò resolutõ em cinza. O poderosa arca do testamento se bem a passarmos pela memoria: *Memento qua ante te fuerunt:* para nos dar a entender, & nos mostrar de presente o que somos, que he a intelligencia, para que assi nos desponhamos para o futuro, & *qua ventura sunt tibi,* que he a prouidencia.

E nesta està a substancia do negocio, que o trazer à memoria cousas passadas, & por ellas entenderàs presentes, nam basta. Anda hũa ninhada de pintaõs descuidada, buscando o gram ou bicho em a terra para sua susteraçãõ, vem o minhoto de subito sobre elles, leua hum todos os mais, como que se do presente entendessem o mal, ficam como pasnados, & espantados se recolhem às azas da mãy, dahi a pouco esquecidos do sobrefalto tornaõ a pòr os o-

lhos na terra, nella empregam os sentidos, nella esgraua-
tam: dá o minhoto outra volta leua outro: pelo mal pas-
fado conheceo o presente tornaõ a pôr os olhos no Ceo,
porem como nam passam daqui esquecidos como de pri-
meiro, os leua o minhoto todos sem remedio. Sam os ho-
mens como pintaõs, sua vida he esgarauatar na terra, &
praza a Deos que nam esgarauatem as fazendas, as hon-
ras, & as vidas alheas. Vem o minhoto da morte leua hum
dom Fri Aleixo, todos ficamos sobrefaltados, todos leuã-
tamos os olhos ao Ceo, todos de presente entendemos o
perigo em que estamos, todos fugimos, & nos acolhemos
às azas da mãy a Igreja, a ouuir o Sermão de suas exe-
quias, porem como naõ passa da intelligencia duranos
pouco logotornamos a abaixar os olhos da consideraçãõ,
torna o minhoto da morte leua outro, & outro dia outro,
& assi nos leua todos descuidados. Pois valhame Deos,
naõ entendiamos este mal: nam sabiamos & conhecia-
mos o perigo? sy: porem nam consiste o remedio sò no
entender, nam basta a intelligeucia, se nam que he neces-
sario dispôr o futuro, chegar à prouidencia. *Memento qua
ante te fuerunt, & que superuentura sunt tibi.* E para isso se vos
trazem a memoria as excellencias deste Prelado: *Momoria
Iosie*, peraque as entendais de presente, & peraque as imi-
teis, dispondouos para o futuro, *in compositionem odoris facta*,
que he o intento primeiro de se vos pregarem.

A segunda rezão peraque se vos traz a memoria este
insigne Prelado, & suas excellencias, he peraque todos fin-
tamos, & todos juntos choremos, o que todos & todo este
estado nelle perdemos: porque nam ha cousa mais digna
de ser sentida & chorada, que a perda de hum bom Prin-
cipe & Prelado qual tinha sido Iosias, de quem diz a diui-
na Scriptura 2. Paralyp. 35. *Vniuersus Iuda & Ierusalem lu-
xerunt eum.* E que as lamentações, & tristes endechas de
Jeremias todos os annos chorando se cantauão: *Lamenta-*

ções super Iosiam replicant, & quasi lex obinuit in Israel. Quasi por ley tinham que todos os annos se chorasse cantando a lembrança de tam bom Rey & Principe. Pois sendo o nosso Prelado comparado a Iosias em todas as obras insignes que na vida fez, nam he justo que lhe falte na morte o que nam faltou a Iosias, que sam lagrimas com que se chore sua perda. O modo destas lagrimas podemos tomar de VVandalia, dos quais conta Cransio *in lib. 4. de rebus VVandalia*, que quando morria o Principe daquella Prouincia, lhe faziaõ hum famoso tumulo, & o dia de suas exequias, se ajuntauam as familias principaes, trazendo cada hum seu pendam com suas armas & diuifas, os quaes pendoës postos ao longo do tumulo, faziam hum famoso aparato, & no meyo do tumulo punham hum pendam com as armas do Principe defunto, tudo isto cuberto de luto, & no cabo do officio se cantaua hũa antiphona da sanctissima Trindade que dizia: *Sancte Deus, sancte fortis, sancte immortalis, miserere nobis.* E era cousa notauel, que a cada parte desta antiphona que se cantaua, se derrubaua o pendam de hũa parte do tumulo com muitas lagrimas da familia cujo era. *Sancte Deus, &c.* Quando chegauam ao *miserere nobis*, que he o vltimo da Antiphona, se derrubauaõ as armas do defunto, & apagadas todas as tochas se leuantaua hum clamoroso, & sentido pranto de todos, com o qual dauam fim a suas exequias, ao modo que se deu às de Iosias: *Vniuersus Iuda & Ierusalem luxerunt eum.*

Temos pois oje presentes as exequias de quem de algum modo podemos chamar Principe, & pay da India, ajuntemse as familias, ornese este tumulo, com os pendoës, & diuifas de cada hũa. Venha primeiro a humilde familia das pobres viuuas, orfaãs, & de todos os mais necessitados, traga em seu pendam & estandarte a vara do Moyfes, isto he a charidade do nosso Principe, & rodeando este tumulo de longo de seu estandarte, derramem lagrimas

pedisse que pufesse os olhos neste estado da India, que por falta delle se hia acabando: vede se he isto ter seus olhos na India, & se pudemos que Dom Fr. Aleixo era os olhos da India; pois *vocate lamentatrices*, não se contente este estado com chorar sò, porem chame quem o ajude, pois tem hũa cousa tão grande como he; *quia ascendit mors per fenestras*. E com estas lagrimas & pranto entoem a terceira parte da antiphona, dizêdo: *Sancte immortalis*: Sancto Deos immortal, he possiuel Senhor que o Principe que nos governaua, aquelle q̄ daua leys, & ordenaua as cousas de nossa republica, aquelle q̄ tinha seus olhos feytos deste estado acabasse & morresse, *quia ascendit mors per fenestras*. Caya pois nosso pendão, derrube se nosso estandarte cõ a diuisã das leys do nosso Numa Pompilio, cõ elle se sepulte, pois já delle não temos mais q̄ a memoria: *Memoria Iosia*.

Porem se nas exequias dos Principes de Vandalia ao cahir de seu pendão se leuantaua pranto de todas as familias juntas, como tambem se leuantou pellos de Iudã na morte de elRey Iosias: *Vniuersus Iudã & Ierusalem luxerunt eum*: ao cahir do pendão & armas deste nosso Principe, leuantemos todos pranto, & chorando concluamos o ultimo da antiphona, dizendo a Deos, *Miserere nobis*: pois Senhor soys Sancto, pois soys forte, pois soys immortal auey misericórdia da alma deste Prelado, se em o Purgatorio tiuer algũas penas q̄ passar, aceitay em satisfação os merecimẽtos do sangue de vosso Vnigenito Filho, aceitay estes suffragios, & sacrificios deste dia, lembrai uos delle, & não sò delle, porem tambẽ de nõs, *Miserere nobis*: compadecei uos deste estado, & de cada hũ de nõs, auey cõpaixão de nossa miseria, *Miserere nobis*, emparainos, ajudainos, comunicainos nosso fauor; o principal seja o da graça nesta vida, pera que na outra alcancemos o da gloria. *Quam mihi & vobis prestare dignetur Christus filius Dei qui cum Patre & Spiritu Sancto uiuit & regnat in sacula seculorum. Amen.*

L A V S D E O.